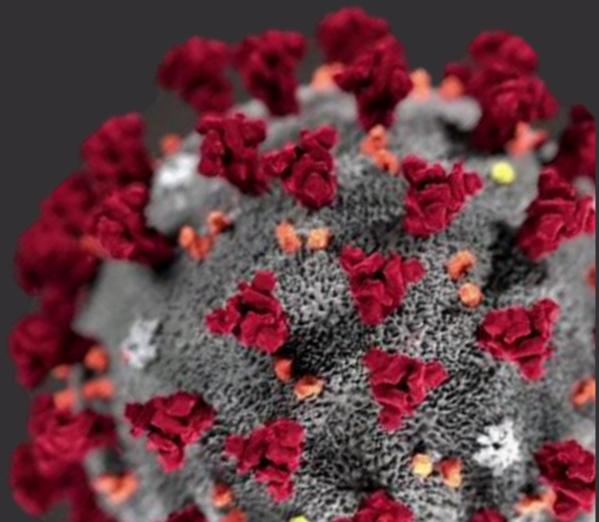


# Painel de Monitoramento

## Impactos da Covid-19 no mercado de trabalho de Minas Gerais



O Painel de Monitoramento do Mercado de Trabalho é uma produção da Secretaria de Desenvolvimento Social – Sedese, por meio da Subsecretaria de Trabalho e Emprego – Subte, que tem por objetivo acompanhar e atualizar as principais repercussões da pandemia de Covid-19 sobre o mercado de trabalho no estado de Minas Gerais. Nesta edição você confere:

- Requisições de Seguro Desemprego;
- Estatísticas do Sine em Minas Gerais;
- Fechamento das fábricas da Ford no Brasil;
- Confiança da indústria em janeiro;
- Demanda por crédito em 2020;
- Requalificação de servidores públicos;
- Inadimplência entre jovens em BH.

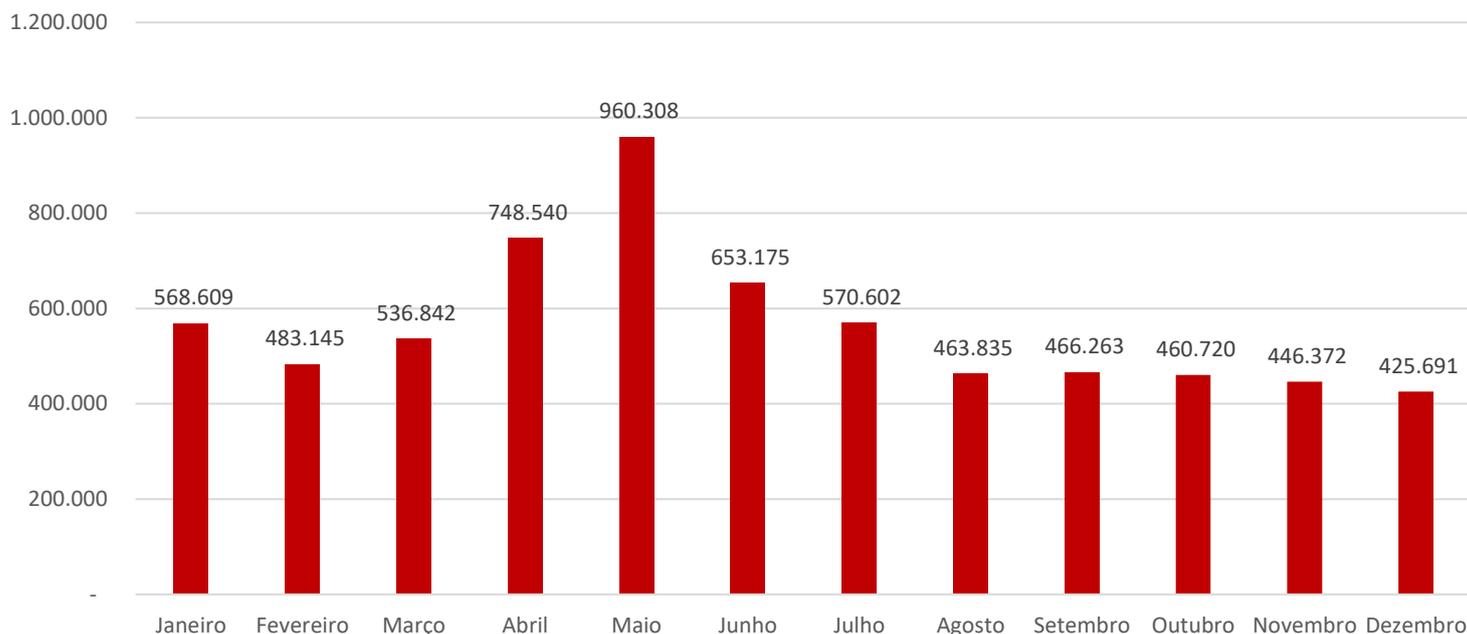
## **SEGURO-DESEMPREGO**

### **Brasil tem mais de 6,7 milhões de requerentes do benefício em 2020, aumento de 1,2% em relação ao ano retrasado**

Com o aumento dos casos de Covid-19 no ano passado, a economia global sofreu um forte abalo, situação verificada de forma contundente no Brasil, cujo mercado de trabalho foi severamente impactado com o fechamento de milhões de postos de emprego. Diante desse novo contexto, o Painel de Monitoramento do Mercado de Trabalho analisou, semanalmente, a evolução do número de solicitações do Seguro-Desemprego em Minas Gerais e no Brasil, a fim de acompanhar os efeitos da pandemia sobre o mercado formal. Os dados que embasaram as análises provêm do Ministério da Economia e permitiram identificar como, especialmente nos meses de abril e maio, houve um pico sem precedentes de requisições do benefício no país.

Em 2020, o Brasil atingiu a marca de 6.784.102 benefícios pagos, cerca de 128 mil requerentes a mais do que em 2019. É curioso destacar que, em 2020, ao contrário do ano anterior, prevaleceram as requisições online do Seguro-Desemprego, uma média de 56,9%, que contrasta com os 2,3% de participação web registrados no país em 2019. Contudo, nos meses iniciais de pandemia, a procura pelo serviço digital foi ainda maior, próxima de 90,2% na primeira quinzena de abril. Isso significa que, em 2020, em decorrência da interrupção dos atendimentos presenciais nos postos de atendimento, as requisições presenciais foram inviabilizadas em todo o território nacional, especialmente nas unidades da federação que adotaram medidas mais restritivas de isolamento social, favorecendo que o Brasil chegasse à marca de 3.861.185 benefícios solicitados pela Web.

## Requisições do Seguro Desemprego no Brasil em 2020



Fonte: Ministério da Economia ([Coordenação-Geral de Gestão de Benefícios](#))

## Requisições do Seguro Desemprego no Brasil - 2020



Fonte: Ministério da Economia ([Coordenação-Geral de Gestão de Benefícios](#))

Uma análise mais focalizada dos dados permite identificar que, no Brasil, o setor de Serviços (40,97%) e o Comércio (26,65%) foram os maiores demandantes do Seguro-Desemprego. Na sequência, aparecem a Indústria (17,11%), a Construção (9,35%) e a Agropecuária (4,91%). Quanto ao perfil de público requerente, a maior proporção corresponde a trabalhadores do sexo masculino, com faixa etária entre 30 e 39 anos, ensino médio completo e remuneração de até 1,5 salários-mínimos.

Em 2020, se considerado todo o Brasil, o Seguro-Desemprego custou R\$ 35,5 bilhões aos cofres públicos, cerca de R\$ 2 bilhões a mais do que o valor investido em 2019. Desse valor, 10,6% foram empregados apenas no Estado de Minas Gerais.

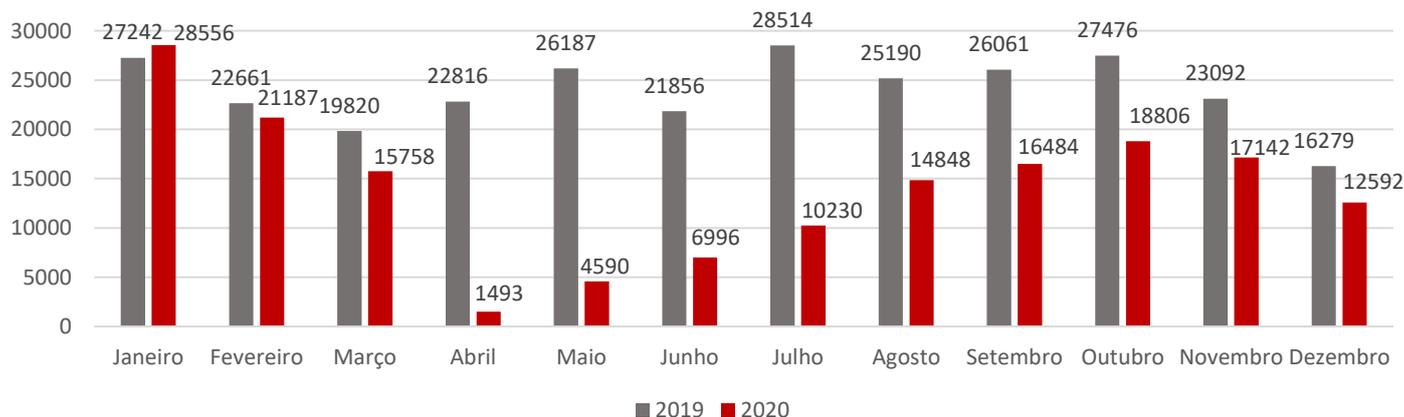
## ESTATÍSTICAS DO SINE

### Rede Sine em Minas Gerais encerra 2020 com quase 170 mil encaminhamentos para vagas de emprego

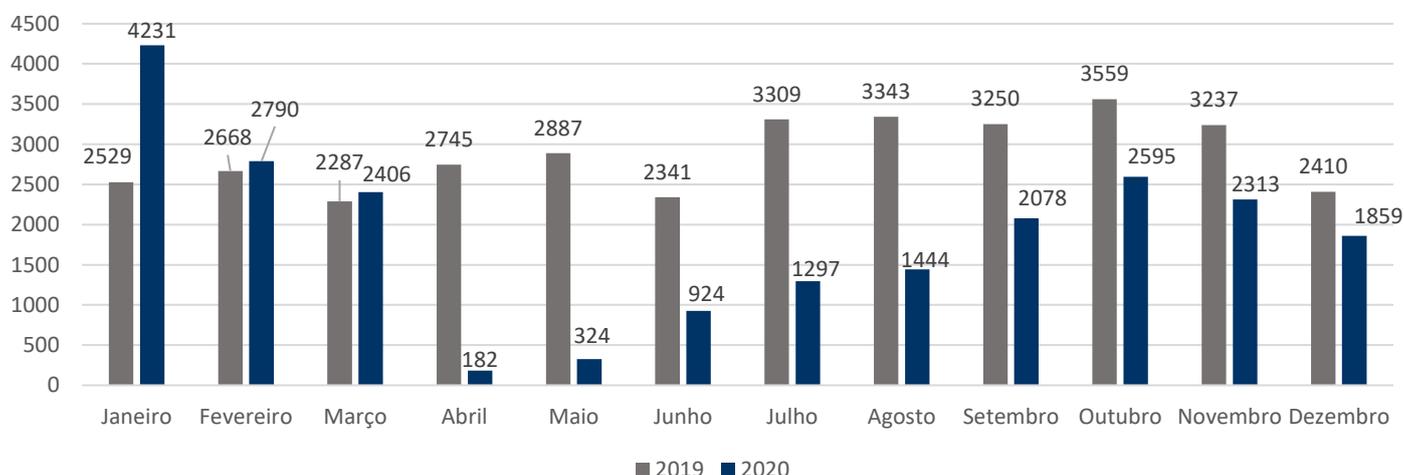
No ano de 2020, em que pese o cenário de instabilidade provocado pela pandemia de Covid-19, as unidades do SINE em Minas Gerais registraram, nos diferentes serviços ofertados pela rede, 933.875 atendimentos, que contemplam prestações variadas, como encaminhamento para vagas de emprego, captação de vagas e colocação de trabalhadores no mercado de trabalho, quase 50% a menos que em 2019 (1.865.154 atendimentos).

A interrupção dos atendimentos nas unidades do Sine a partir do dia 23 de março de 2020 implicou a diminuição dos resultados e suscitou a demanda, por parte do trabalhador, para a volta dos serviços presenciais. Por isso, diante das medidas de flexibilização do isolamento social que entraram em vigor a partir do mês de julho, algumas unidades retomaram o acolhimento presencial mediante agendamento prévio. Os gráficos abaixo detalham os resultados de encaminhamentos observados no Estado de Minas Gerais e na Região Metropolitana de Belo Horizonte:

Encaminhamentos - Minas Gerais



Encaminhamentos - RMBH



## SAÍDA DA FORD DO PAÍS

### Fechamento da montadora pode resultar em grande perda de empregos diretos e indiretos

A Ford anunciou recentemente que deixará de fabricar veículos no Brasil. A produção será encerrada imediatamente nas unidades de Camaçari (BA) e Taubaté (SP), e mantida até o quarto trimestre de 2021 em Horizonte (CE). A decisão terá efeito profundo no mercado de trabalho brasileiro: serão cerca de 5 mil empregos diretos a menos, sem considerar os empregos indiretos e induzidos.

“A Ford está presente há mais de um século na América do Sul e no Brasil e sabemos que essas são ações muito difíceis, mas necessárias, para a criação de um negócio saudável e sustentável”, disse Jim Farley, presidente e CEO da Ford. “Estamos mudando para um modelo de negócios enxuto e com poucos ativos, encerrando a produção no Brasil”, concluiu.

Quando deixa um país, uma montadora leva consigo muita bagagem, uma delas é o emprego qualificado. Conforme estimativa de alguns economistas ouvidos em reportagem para o Jornal Nacional, em geral, a eliminação de uma vaga na indústria, pode provocar o fechamento de outras cinco vagas na cadeia produtiva. Um automóvel exemplifica bem a situação, pois sua fabricação está diretamente ligada ao fornecimento de matérias primas produzidas por empresas grandes, médias e pequenas de diversas regiões do Brasil.

Em nota divulgada à imprensa, o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), entretanto, estima um impacto ainda maior. Segundo o estudo realizado, o encerramento das atividades da Ford no país deve significar uma perda de 118.864 mil empregos, entre diretos, indiretos e induzidos. Podendo gerar também um impacto de -R\$ 2,5 bilhões/ano na massa salarial e queda na arrecadação de tributos na ordem de -R\$ 3 bilhões/ano.

“Onde tem uma fábrica tem uma série de serviços que vive em torno daquela fábrica. São milhares de empregos que são perdidos direta e indiretamente e isso afeta também não só a economia, também o nível de desemprego que o Brasil já tem por conta da crise e está em um patamar bastante elevado”, afirma Joelson Sampaio, coordenador do curso de Economia da FGV.

Na avaliação do economista Otto Nagami, do Insper, aspectos negativos do ambiente de negócios do Brasil contribuíram para a decisão da Ford. “Tradicionalmente nós chamamos de Custo Brasil, problemas tributários, insegurança jurídica, mais recentemente surge a insegurança institucional. Isso acaba prejudicando o planejamento de longo prazo por parte das empresas e, principalmente, a falta de um norte em termos de uma política econômica mais clara. É todo um cenário econômico institucional que faz com que o Brasil deixe de ser interessante, pelo menos a médio prazo, para o investimento estrangeiro”.

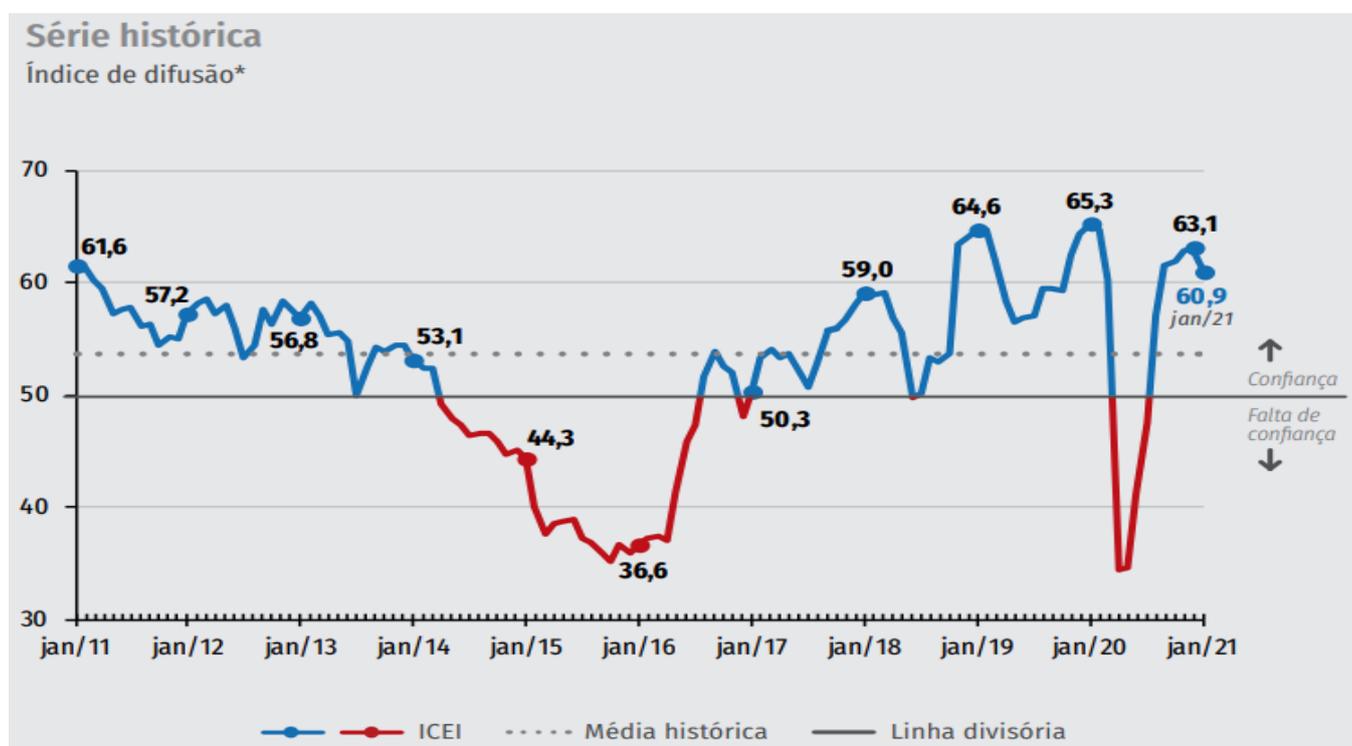
## QUEDA NA CONFIANÇA DA INDÚSTRIA

### Mesmo com queda de 2,2 pontos, Indicador de Confiança do Empresário Industrial segue alto

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), apurado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), recuou 2,2 pontos entre dezembro de 2020 e janeiro de 2021, e chegou ao patamar de 60,9 pontos. Apesar da redução, os empresários do setor ainda seguem confiantes, uma vez que o indicador está acima dos 50 pontos. Na comparação com janeiro de 2020, ou seja, antes da pandemia, o ICEI de janeiro deste ano ficou 4,4 pontos abaixo, o que se justifica dada a elevada incerteza com relação à evolução da pandemia no país.

Apesar de já iniciada a vacinação, há também o crescimento do contágio em todo o país, o que aumenta o temor por novas medidas de fechamento do comércio e isolamento social. Outro fator relevante diz respeito às dúvidas sobre o impacto do fim das medidas emergenciais de apoio às famílias mais vulneráveis e empresas. Tal cenário contribuiu para a diminuição da confiança dos empresários da indústria em janeiro, avalia a CNI.

#### Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)



Fonte: ICEI. Elaboração: CNI

Mesmo com a queda de 2,2 pontos na passagem de janeiro para dezembro, o ICEI segue próximo ao patamar de 60 pontos, indicando que a confiança dos empresários segue alta. “A manutenção do sentimento de otimismo é importante para estimular o aumento da produção, a geração de empregos e, sobretudo, o aumento do investimento, essencial para a retomada do crescimento da economia”, afirma a CNI.

## DEMANDA POR CRÉDITO CRESCE EM 2020

### A procura por financiamento por parte dos consumidores foi maior nas lojas de departamento e de vestuário

A procura por crédito nos segmentos de varejo, bancos e serviços no país fechou 2020 com crescimento de 29%, conforme o Índice Neurotech de Demanda por Crédito (INDC), antecipado ao Broadcast. Em dezembro, a alta foi mais branda, de 4%, na comparação com novembro, enquanto, em relação a dezembro de 2019, houve retração de 4%.

O destaque do ano foi o setor de serviços, que passou a registrar expansão superior a 34% a partir de agosto, terminando com incremento de 122% em um ano. Segundo Breno Costa, diretor de Produtos e Sucesso do Cliente da Neurotech, a aceleração indica que muitos consumidores, que já se beneficiavam do auxílio emergencial fornecido pelo governo federal, solicitaram financiamento para completar o valor necessário com o objetivo de reformar a casa, por exemplo, ou renegociar dívidas. A demanda por crédito de bancos e financeiras subiu 16% no ano passado, enquanto o varejo registrou um crescimento de 44% na mesma comparação.

A procura por financiamento foi maior nas lojas de departamento e de vestuário. No caso da primeira categoria, houve altas de 71% em dezembro ante novembro e de 88% em um ano. Já os estabelecimentos especializados em roupas e acessórios registraram crescimento 57% na comparação mensal e cravaram um aumento de 170% entre as propostas feitas no intervalo de janeiro a dezembro.

"A rápida recuperação do segundo semestre trouxe a demanda por crédito para os patamares de normalidade do mercado brasileiro após o susto provocado pela pandemia covid-19 no primeiro semestre", avalia Costa. Apesar desse aumento, o executivo alerta para eventuais efeitos desse avanço. "Fatores estruturais como o aumento do endividamento e das incertezas voltam a ter o peso que sempre tiveram e oferecer desafios que exigirão muito esforço para serem superados", afirma. Em sua visão, "inovações" como o Cadastro Positivo, Dados Alternativos, o Pix e Open Banking deverão servir de amparo para um possível cenário como o citado acima.

## TRANSFORMAÇÕES NO SETOR PÚBLICO

### 51 mil servidores vão precisar de treinamento para realocação após automação de processos

Cerca de 51 mil servidores do Executivo trabalham em atividades que poderão ser automatizadas no futuro e precisarão passar por novos treinamentos, segundo pesquisa conduzida pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap) e pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). São assistentes administrativos e auxiliares de escritório (41 mil), técnicos de serviços culturais (1.610), auxiliares de biblioteca (1.020), trabalhadores têxteis e gráficos (430), arquivistas (225) e outros 7 mil servidores distribuídos em 80 ocupações que ficarão obsoletas, segundo cenários traçados pelo estudo.

Como esses servidores não devem se aposentar em um futuro próximo, eles precisarão ser reaproveitados dentro da própria estrutura e, para isso, terão de passar por uma requalificação. O contingente representa 8,5% dos atuais 600 mil servidores em atividade. A definição de quais competências serão estratégicas para a administração pública será crucial na elaboração desse plano de requalificação, afirma o presidente da Enap, Diogo Costa.

O mesmo estudo estima que 232 mil dos atuais servidores devem se aposentar entre 2030 e 2035, sendo que 53 mil dos cargos que ficarem vagos devem ser automatizados e não terão reposição. Com isso, 179 mil postos precisariam ser preenchidos - e a realocação dos 51 mil mais jovens que ficarão sem função pode ajudar nesse rearranjo. A Enap tem ressaltado que todos os cargos e todas as faixas etárias estão suscetíveis a algum nível de automação, por isso o desenvolvimento de habilidades tecnológicas tem sido considerado ativo estratégico dentro da administração.

## INADIMPLÊNCIA ENTRE JOVENS

### Mais de 60% dos jovens estão inadimplentes em BH, falta de planejamento financeiro é a principal causa

Os jovens de Belo Horizonte, na faixa etária entre 18 e 24 anos, são os que apresentaram maior índice de inadimplência no ano passado, revelou pesquisa divulgada no dia 21 de janeiro pela Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL-BH). Diferentemente dos demais cidadãos devedores, que fecharam o ano de 2020 em queda de 7,39%, a juventude da capital que não conseguiu pagar suas dívidas avançou 62,13%. Esse índice é ainda maior (76,45%) quando a base da pesquisa é ampliada para todo o estado.

O estudo destaca que a inadimplência é mais acentuada entre os jovens pelo fato de eles serem mais sensíveis ao lidar com situações de incertezas e não possuírem planejamento financeiro. “É importante destacar que a tendência de inadimplência entre os jovens vem sendo observada nos últimos nove meses”, destaca o presidente da CDL-BH, Marcelo de Souza e Silva.

Embora as mulheres apresentem situação mais desfavorável no mercado de trabalho, com menores rendimentos reais e maior taxa de desemprego, quando comparadas aos homens, a distância no indicador de inadimplência diminuiu nos últimos meses de 2020. Na análise por gênero, a pesquisa mostra que houve desaceleração para ambos: de 8,13% entre os homens e 7,92% entre as mulheres. No estado, o indicador também apresentou queda para ambos os gêneros: 5,71% entre os homens e 6,46% entre as mulheres.

Ao comparar os meses de novembro e dezembro do ano passado, a pesquisa apontou queda na inadimplência de 0,59%. O resultado, segundo o presidente da entidade, pode estar relacionado ao funcionamento do comércio de bens e serviços, o saldo positivo na geração de empregos formais, a transferência do auxílio emergencial via governo federal e o pagamento do 13º. “Esses fatores possibilitaram que as pessoas cumprissem suas obrigações financeiras, deixando o cadastro de negativados”, disse. O indicador de dívidas mostra que em dezembro de 2020, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, houve queda de 10,55%.



Assim como na capital mineira, a inadimplência entre os consumidores de Minas Gerais vem desacelerando. Em dezembro de 2020, na comparação com o mesmo mês de 2019, a queda foi de 5,29%. “Além do auxílio emergencial e do pagamento do 13º salário, estamos tendo uma mudança no comportamento financeiro das famílias devido ao momento de incerteza em função da pandemia”, explicou Marcelo de Souza e Silva.

## Inadimplência entre empresas

O indicador de devedores das empresas da capital mineira fechou o ano de 2020 com retração de 10,89% ante um avanço de 4,28% em 2019. Com as medidas adotadas pelo governo para o enfrentamento da pandemia de COVID-19, como a flexibilização para negociar algumas pendências financeiras e com as empresas revisando a gestão financeira dos seus negócios, o cadastro de inadimplentes foi reduzido.

Ao analisarmos a inadimplência entre as pessoas jurídicas de Minas Gerais, o índice de desaceleração ficou em 10,5% frente a um avanço de 1,85% no ano de 2019.